**Nome:** Mariane Possignolo Gomes  **Nº USP:** 8967622

**Atividade 1: Soneto 12 – Shakespeare**

Eu realizei a leitura e interpretação do poema com a minha mãe, Vilma (56 anos, aposentada e ensino fundamental incompleto). Eu disse a ela que eu tinha um poema que gostaria muito que ela lesse e conversasse sobre ele comigo, então fomos à mesa da cozinha onde nos sentamos e iniciamos a nossa conversa.

Em um primeiro momento eu pedi para que ela lesse o poema para que assim ela pudesse se familiarizar com o mesmo, ela o leu, porém não o entendeu como era de se esperar para uma primeira leitura, já que há palavras que rotineiramente não utilizamos. Em seguida realizei a leitura do poema para ela explicando as palavras mais complicadas e ao final da leitura perguntei a ela se ela havia entendido o tema principal do poema e ela me disse que o poema tratava do tempo, eu a parabenizei e disse “é isso mesmo”.

Em um segundo momento, tentei interpretar o poema juntamente com ela dizendo que no segundo verso do poema, Shakespeare parte do positivo quando se refere ao dia para o negativo ao retratar como o dia naufragada na noite escura; que no quinto verso as árvores que antes eram símbolo de prosperidade, estavam sem folhas porque o tempo lhe trouxe a morte; que no oitavo verso o poeta retrata um velho homem que foi degastado pelo tempo; que no 9º, 10º e 11º verso, Shakespeare poderia estar se referindo a beleza de sua esposa Anne que ele gostaria que tivesse uma beleza eterna, porém ele sabia que assim como tudo com o tempo ela também acabaria; que no 13º verso ele retrata a passagem do tempo e de como eventualmente todos morrem; e que por fim no último verso ele menciona que a reprodução é uma forma de ‘vencer’ o tempo porque apesar da morte levar as pessoas, estas apresentariam descendentes, se perpetuando de se certa forma.

Ao final da minha explicação, perguntei a minha mãe o que ela havia entendido e achado do poema e ela disse que o havia achado muito bonito e que o mesmo retrata perfeitamente a vida, uma vez que o tempo passa para todos e a morte chega mais cedo ou mais tarde e que independentemente do quão bonito fomos a beleza sempre acaba e a morte nos leva.